

Ezequiel 11

A Promessa de um Remanescente e a Retirada da Glória de Deus da Cidade

Desde o início do capítulo 8, a visão de Ezequiel estava repleta de imagens da destruição de Jerusalém e de Deus Se retirando. Finalmente, no capítulo 11, as cenas de abominação chegam ao fim e é feita uma referência a um remanescente, indicando que restava alguma esperança para o povo de Deus.

OS LÍDERES A SEREM MORTOS (11:1–12)

11:1

¹Então, o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da Casa do SENHOR, a qual olha para o oriente. À entrada da porta, estavam vinte e cinco homens; no meio deles, vi a Jazania, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

Versículo 1. Ezequiel permaneceu na visão enquanto ficava sentado em sua casa. Os anciãos que foram inquiri-lo ainda estavam presentes.

O Espírito elevava Ezequiel, conduzindo-o à **porta oriental da Casa do SENHOR**. Essa era a porta principal do templo. Enquanto os vinte e cinco adoradores do sol no capítulo 8 eram sacerdotes, estes **vinte e cinco homens** eram representantes dos líderes de Judá. Os números são os mesmos, mas os grupos são diferentes. Pode haver um especial simbolismo nesse número (assim como parecia haver no grupo citado em 8:16). O significado desse número é desconhecido, mas provavelmente representa a totalidade dos líderes políticos de Israel¹. Esses homens haviam sido le-

vados por **Jazania, filho de Azur**, e **Pelatias, filho de Benaías**. Este Jazania não deve ser identificado como o filho de Safã em 8:11. Embora os nomes sejam os mesmos, os pais são diferentes. Esses homens eram **príncipes do povo**. Como as Escrituras geralmente demonstram, uma liderança fraca resulta em desgraça para o povo. Esse foi o caso aqui. Esses homens eram ímpios e levaram o povo para longe de Deus.

11:2, 3

²E disse-me: Filho do homem, são estes os homens que maquinam vilezas e aconselham perversamente nesta cidade, ³os quais dizem: Não está próximo o tempo de construir casas; esta cidade é a panela, e nós, a carne.

Versículo 2. Afirma-se que esses líderes **maquina [vam] vilezas**. Eles se opuseram abertamente à direção dada pelos profetas de Deus. Jeremias, por exemplo, incentivou muitas vezes o povo a se render aos babilônios. Homens como esses opuseram-se a Jeremias (Jeremias 27:12–16) e a Ezequiel (cap. 17) e incitaram o povo a resistir contra a Babilônia. Essa resistência era uma rejeição à vontade de Deus.

Versículo 3. Eles davam maus conselhos: **Não está próximo o tempo de construir casas?** O hebraico aqui pode ser traduzido de outra forma, gerando diversas interpretações possíveis:

1. “O julgamento não está próximo, então vamos construir casas”. Esta seria uma

perfazendo um total de vinte e quatro. Acrescentando-se o rei, chega-se ao número “vinte e cinco”.

¹Não era incomum cada tribo ter dois representantes,

mensagem de paz e segurança (veja 28:26), quando de fato havia problemas no horizonte (conforme os contínuos avisos dos profetas de Deus). A tradução da KJA favorece esta interpretação: “Não está próximo; vamos construir casas”.

2. “Jeremias está certo; vamos nos preparar para nos realocar no cativeiro.” Essa visão, proposta por Carl F. Keil (baseado em Jeremias 29:5), ironizava sarcasticamente as profecias de Jeremias, pois significava: “Não há um perigo imediato, então ignorem Jeremias”².
3. “Não será logo o tempo de construir casas?” Esta é a leitura da NVI. Isto transforma a frase numa interrogação (segundo a LXX) e também demonstra uma arrogante presunção. O pensamento era: “Estamos a salvo; não há nada com o que nos preocuparmos. Levemos adiante nossas atividades normais”.
4. “O tempo não está próximo de construir casas” (versões inglesas RSV, ASV). Esta declaração seria entendida como um chamado às armas: “Não desperdicem tempo construindo casas. É hora de afiar nossas espadas e nos prepararmos para a batalha contra os babilônios!”

A quarta interpretação parece mais lógica. Primeiro, é fácil classificar essa atitude como “maquinar vilezas” e “aconselhar perversamente”, como foram acusados os líderes no versículo 2. Segundo, essa interpretação se harmoniza mais logicamente com a frase: **Esta cidade é a panela, e nós, a carne**. Esta declaração seria, assim, entendida da seguinte forma: enquanto eles estivessem na cidade, estariam tão seguros quanto uma carne dentro da panela está a salvo do fogo. (Veja em 24:3–10 outra ilustração usando uma panela ou um caldeirão.) Além disso, esse raciocínio se alinha com a arrogância dos israelitas. Eles presumiam que, por terem o templo em Jerusalém, eram invencíveis. S. Fisch comentou:

Pressupondo estarem devidamente protegidos pelos muros de Jerusalém na hipótese de um ata-

² Adaptado de Carl F. Keil, *Biblical Commentary on the Prophecies of Ezekiel*, trad. James Martin, *Biblical Commentary on the Old Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1950, vol. 1, pp. 144–45.

que da parte do exército da Babilônia, os planejadores da rebelião usaram uma símile conhecida na época. A panela protege do fogo a carne nela contida, e a carne só é retirada dali após o cozimento necessário. Da mesma forma, os muros da cidade dariam proteção aos seus habitantes, e somente por morte natural, não pela espada do inimigo, suas vidas teriam fim.³

John B. Taylor acrescentou:

Ezequiel facilmente veria que tal atitude seria pura estultícia e merecedora da mais severa condenação. Não somente desprezava as advertências explícitas de Jeremias de que a resistência à Babilônia traria maior desgraça do que a submissão a ela (cf. 21:8–10), como também cheirava a autoconfiança altaneira que haveria de ser o motivo da ruína de Jerusalém.⁴

11:4, 5

⁴Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem.

⁵Caiu, pois, sobre mim o Espírito do SENHOR e disse-me: Fala: Assim diz o SENHOR: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço.

Versículo 4. Foi dada a ordem: **Profetiza contra eles**. Por duas vezes, Ezequiel é convocado a profetizar, ressaltando a importância do que ele estava prestes a dizer. “Profetizar” é uma das palavras-chaves do livro, ocorrendo trinta e uma vezes.

Versículo 5. **Quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço**, disse Deus. Ao longo de seu livro, Ezequiel enfatizou que Deus sabe tudo, até nossos pensamentos e o que fazemos em secreto. Deus estava ciente das más intenções de Jazarias e Pelatias. Deus sabia que o conselho deles era egoísta.

11:6–8

⁶Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e deles enchestes as suas ruas. ⁷Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Os que vós matastes e largastes no meio dela são a carne, e ela, a panela; a vós outros, porém, vos tirarei do meio dela. ⁸Temestes a espada, mas a espada trarei sobre vós, diz o SENHOR Deus.

³ S. Fisch, *Ezekiel: Hebrew Text and English Translation with an Introduction and Commentary*, Soncino Books of the Bible. Londres: Soncino Press, 1950, p. 57.

⁴ John B. Taylor, *Ezequiel: Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Ed. Vida Nova e Ed. Mundo Cristão, 1984, p. 101.

Versículo 6. Uma referência é feita aos **vossos mortos**. Ao invés de estar seguro na cidade, o povo iria descobrir que o contrário era a realidade. As ruas ficariam cheias de mortos.

Versículo 7. Deus usou a própria parábola deles, dando-lhe uma nova interpretação. A carne na panela seria **os que vós matastes**, representando os inocentes e/ou justos mortos por líderes maus como Jazania e Pelatias. **A panela** ainda representava a cidade, mas não provia um refúgio seguro para esses homens perversos. Deus disse: **vos tirarei do meio dela** – isto é, para fora da cidade onde ficariam cara a cara com os soldados babilônicos⁵.

Versículo 8. Ele também disse que o povo havia **temido a espada**. Qualquer ser normal e pensante ficaria aterrorizado com a ideia de enfrentar os cruéis babilônios. A reputação deles era de serem totalmente brutos e sem compaixão (veja Habacuque 1:5–10). É por isso que Judá tentou obter proteção com o Egito (veja 17:15), mas essa aliança acabou sendo em vão. Deus transformaria os temores do povo em realidade. Eles enfrentariam a espada.

11:9–12

⁹Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós. ¹⁰Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que eu sou o SENHOR. ¹¹Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no seu meio; nos confins de Israel, vos julgarei, ¹²e sabereis que eu sou o SENHOR. Pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes segundo os juízos das nações que estão em redor de vós.

Versículo 9. Tirar-vos-ei [נָצַף, *yatsa'*] é outro termo recorrente em Ezequiel. Foi usado com frequência por Ezequiel e pelos demais profetas⁶ para descrever Deus livrando o Seu povo de uma maneira semelhante a que os libertou da escravidão egípcia. Ezequiel também usou a expressão desta maneira em 20:34–38, dando-lhe um sentido po-

⁵“A figura da panela e da carne recebe um novo significado. Os cadáveres dos inocentes mortos nas ruas de Jerusalém são a carne que permanecerá na panela, mas aqueles que maquinaram a rebelião e derramaram sangue serão arrastados para fora da cidade para sofrer o castigo que merecem” (Fisch, p. 58).

⁶Veja, por exemplo, Isaías 42:3; 43:14–17; 49:9, 17; 51:4, 5; 54:16. (As traduções da palavra variam.)

sitivo. Eles seriam um “aroma suave” (“incenso aromático”; NVI) no dia em que Deus os tirasse (20:41). Ele “tiraria [Israel] dos povos, e congregaria [Israel] dos diversos países, e introduziria [Israel] na sua terra” (Ezequiel 34:13). No entanto, aqui essa palavra não é usada num sentido positivo. Deus traria (como no v. 7) estes conselheiros maus dos confins seguros de Jerusalém e os entregaria aos seus atormentadores. Deus cometeria três ações: “Tirar-vos-ei... e vos entregarei... e executarei juízos entre vós.”

Versículo 10. Eles morreriam da maneira que mais temiam: **à espada**. Considerando que esses homens acreditavam que teriam uma morte natural, eles estavam muito longe da verdade. Numa linguagem profética poderosa, Deus lhes disse exatamente como se deparariam com a morte. Seriam julgados **nos confins de Israel**, isto é, “nas fronteiras de Israel” (NVI). Zedequias e os príncipes que o acompanhavam foram julgados e mortos em Ribla, nas fronteiras de Israel, de acordo com 2 Reis 25:1–7. Eles morreram, conforme fora profetizado, pela espada dos babilônios.

Versículo 11. Em seguida, Deus disse: **Esta cidade não vos servirá de panela...** Os líderes estavam se referindo a Jerusalém como uma panela, e ao povo, como carne. A panela significava segurança e proteção. Deus disse que o perigo que enfrentariam não estaria na cidade, mas nas fronteiras da nação. Com a vinda desse julgamento (e com a profecia cumprida à risca), eles saberiam “que eu sou o SENHOR” (v. 12). Deus, após o cumprimento de Sua palavra, seria justificado.

Versículo 12. **O povo agira segundo os juízos das nações.** Israel fizera escolhas que colocaram a nação em aliança com as nações perversas ao seu redor. Não havia nada de único e exclusivo neles (veja 1 Pedro 2:9), embora devessem se comportar como povo de Deus. Na realidade, quando isso é visto à luz da última frase em 5:7, fica claro que não foram fiéis tampouco às leis estrangeiras. Eram um povo sem lei! A corrupção deles excedeu a das nações mais vis (16:47).

Deus repetiu a frase significativa: **E sabereis que eu sou o SENHOR**. Aprenderam isto quando Jerusalém caiu para Nabucodonosor e o exército babilônico em 587(6) a.C. (veja 2 Reis 25:18–21). Deus havia dito que, se fossem fiéis à aliança com Ele, viveriam (Levítico 18:5; Deuteronômio 28:1–14). A escolha que fizeram, no entanto, trouxe morte.

A PROMESSA A UM REMANESCENTE (11:13–21)

11:13

¹³Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, filho de Benaías. Então, caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e disse: ah! SENHOR Deus! Darás fim ao resto de Israel?

Versículo 13. Morreu Pelatias, filho de Benaías. Ezequiel estava na Babilônia, e Pelatias estava em Jerusalém. Por intermédio desta visão, Deus permitiu a Ezequiel ver um acontecimento em tempo real (**ao tempo em que eu profetizava**). Quando chegou aos exilados a notícia de que Pelatias morrera, o relato confirmou a legitimidade das palavras de Ezequiel (assim como o cumprimento de outras profecias; por exemplo, as relatadas em 24:2, 16, 27).

Ezequiel, a seguir, disse: **Caí com o rosto em terra, clamei em alta voz.** Ele não se alegrou com a morte de um homem mau (veja 9:8). O nome “Pelatias”, que significa “Deus libertou”, sugeria esperança para o remanescente. Agora, Ezequiel estava apreensivo com a possibilidade de Deus destruir todo o **resto de Israel**. Taylor disse: “O incidente amedrontou Ezequiel, tanto... e mais uma vez clamou a Deus em prol do seu povo (cf. 9, 8). É esta intercessão que leva à sua segunda mensagem neste capítulo, relatando um futuro esperançoso para os exilados desprezados”⁷. Apesar de ser merecido o julgamento de Judá, a aniquilação era algo que o compassivo profeta temia.

11:14–16

¹⁴Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ¹⁵Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do SENHOR; esta terra se nos deu em possessão. ¹⁶Portanto, dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

Versículos 14 e 15. Parece estranho uma profecia de esperança e restauração ser dada logo no início do ministério de Ezequiel. No entanto, ela

⁷Taylor, p. 101.

está relacionada ao clamor de Ezequiel para que Deus poupasse o remanescente (v. 13). Deus continuamente deu sinais de que viria um período de restauração (veja 5:3; 6:8, 9; 12:16; 16:60). O conceito do remanescente é mais desenvolvido posteriormente, a partir do capítulo 33.

Deus queria que Ezequiel entendesse a extensão da rebelião, que incluía seus **irmãos** (a única referência de que Ezequiel tinha irmãos), seu **parentesco**, seus e **toda a casa de Israel, todos eles**. Moshe Greenberg explicou:

As três repetições de expressões de parentesco no começo da declaração, seguidas pela elaboração “toda a casa de Israel”, destacam a extensão da diáspora, como que respondendo à preocupação do profeta (v. 13) com a extinção de Israel: a destruição de Jerusalém e Judá dificilmente será completa quando a diáspora é levada em consideração... “Toda a casa de Israel” (só reaparece em profecias de restauração; 20:40; 36:10), em oposição aos que estavam na terra, deve incluir todos os Israelitas no exílio, os deportados do norte bem como os exilados de Judá.⁸

Em uma notável demonstração de arrogância, os pobres que permaneceram em Jerusalém declararam: **Esta terra se nos deu**. Deduziram que o Senhor havia retirado os exilados por causa da iniquidade deles e que os deixara em Judá porque eram justos. Jeremias encontrou essa arrogância, e descreveu os remanescente como “figos maus” e os exilados como “figos bons”. Os exilados seriam devolvidos à terra depois de renovarem o relacionamento com o Senhor (veja Jeremias 24).

Versículo 16. Deus respondeu à arrogância dos que permaneceram na terra, dizendo: [Eu] **lhes servirei de santuário**. Ele corrigiu a falsa impressão que tinham dos exilados, confirmando que os exilados estavam sob proteção divina (“santuário” de Deus)⁹ e que só estavam em cativeiro “por um pouco de tempo”. Ezequiel nunca havia indicado um curto período de exílio, e Jeremias havia profetizado que o cativeiro duraria setenta anos (Jeremias 25:11) A menção de **terras** sugere que a

⁸Moshe Greenberg, *Ezekiel 1—20: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, vol. 22. Garden City, Nova York: Doubleday & Co., 1983, p. 189.

⁹“A alegação humilhante dos habitantes de Jerusalém de que os exilados, por estarem longe do templo, perderam a Paternidade e proteção de Deus, vem a réplica divina de que eles ainda preservavam um vínculo com Ele por meio de suas Casas de Adoração e Casas de Saber, as quais serviam como miniaturas do templo no qual o espírito de Deus estava presente (Meg. 29a). As sinagogas são até hoje chamadas de *pequenos santuários* em alusão a este versículo” (Fisch, p. 60).

promessa era para todo o povo de Deus, não unicamente para Judá.

11:17–21

¹⁷Dize ainda: Assim diz o SENHOR Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel. ¹⁸ Voltarão para ali e tirarão dela todos os seus ídolos detestáveis e todas as suas abominações. ¹⁹ Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne; ²⁰ para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. ²¹ Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, eu farei recair sobre sua cabeça as suas obras, diz o SENHOR Deus.

Versículo 17. Uma mensagem de esperança surge neste versículo. Haveria um tempo em que Deus **ajuntaria** o Seu povo, assim como os havia **lançado**. Isto reiterava um ponto teológico chave para os israelitas: foi Deus que trouxe o cativo – e ninguém mais. A derrota de Judá não foi por causa da superioridade dos deuses babilônicos, nem aconteceu por azar. Deus havia espalhado e Deus ajuntaria. Igualmente, Ele disse que lhes daria **a terra de Israel**. Esta profecia se tornou realidade em 536 a.C., quando o rei persa Ciro emitiu um decreto permitindo que os judeus voltassem para a Palestina (veja Esdras 1:1–4).

Versículo 18. Quando os israelitas finalmente retornassem à Terra Prometida, acabariam de vez com a idolatria. Passagens como esta lhes proporcionariam o incentivo para se livrarem das práticas idólatras. Eles se lembrariam de quanto lhes custou a idolatria, e não iriam querer pagar esse preço novamente.

Versículo 19. Deus disse: **Dar-lhes-ei um só coração**. Como é esclarecido no versículo 20, Deus não impõe um novo coração ou um novo espírito a quem é teimoso e rebelde. Ele só transforma o coração quando esse coração é manso e flexível, disposto a submeter-se à Sua vontade. Deus pode e vai fazer alguma coisa com um coração nesse estado¹⁰.

¹⁰ “Em Jeremias 32:39 ‘um só coração’ é complementado e explicado por ‘um caminho’ – unidade mental e constância de conduta. A expressão contrastante é *b’leb waleb* (Salmos 12:3) ‘com dois corações’, ou seja, sem sinceridade ...” (Greenberg, p. 190).

Qualquer um que veja Deus dando um novo a Israel sem o consentimento de Israel está acrescentando a esta passagem. Deus sempre operou o princípio do livre arbítrio e do direito humano de escolher. Jim McGuigan escreveu:

Observe a iniciativa divina no versículo 19 – é Deus quem dá o novo coração e o novo espírito. Aqui a ênfase está na iniciativa divina, mas em 18:31 a ênfase está na cooperação humana com Deus. A história de Deus fazer o primeiro movimento em direção a uma reconciliação entre Ele e Suas criaturas é ensinada por toda a Bíblia. 2 Coríntios 5:17ss e Romanos 5:6ss narram essa história em termos explícitos. Mas com certeza 1 João 4:19 é tão claro quanto qualquer outra passagem da Bíblia sobre o assunto.¹¹

Uma vez que o indivíduo tenha desenvolvido (através de sua própria rebelião e oposição) um **coração de pedra** dentro de si, é preciso que Deus realize a cirurgia espiritual necessária para remover a iniquidade desse coração. Ele realiza essa “operação” somente na alma arrependida. O coração transplantado é **um coração de carne** – isto é, capaz de amar e permanecer leal a Deus.

Versículos 20 e 21. Deus declarou: **Eu serei o seu Deus** (v. 20).

Como sempre, a promessa de bênção e união com Deus, sendo o Seu povo exclusivo (20) é colocada lado a lado com as consequências solenes que sobrevirão àqueles *cujo coração se compraz* em todas as práticas corruptas das quais devem conservar-se livres (cf. 18)... Moisés colocou diante do povo “a bênção e a maldição” (Deuteronômio 11:26); Cristo falava de dois caminhos, um que conduz para a perdição, e o outro para a vida (Mateus 7:13–14). O infinito lucro do céu sempre tem seu paralelo bíblico na perda irreparável que é o inferno.¹²

Depois de executar a punição disciplinar do povo na terra do exílio, Deus iniciaria quatro bênçãos significativas. Ele reunia o povo (v. 17); e os levaria de volta à terra (v. 17). Limparia a terra removendo dela as coisas detestáveis, as abominações e os que persistiram na idolatria (vv. 18, 21). Finalmente, Ele seria mais uma vez “o Deus deles” como tinha sido quando eram fiéis à Lei (vv. 19, 20).

Para que esse plano funcionasse, Deus afirmou que o povo deveria andar em Seus **estatutos**,

¹¹ Jim McGuigan, *The Book of Ezekiel, Looking Into The Bible Series*. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1979, pp. 114–15.

¹² Taylor, p. 103.

e guardar os Seus **juízos, e os execut[ar]**. Devemos observar o teor condicional dessa promessa. Somente se mostrassem fidelidade à aliança com Deus, Ele os readotaria: “eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus”.

DA PORTA ORIENTAL DE JERUSALÉM; FIM DA VISÃO (11:22–25)

²²Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles. ²³A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade. ²⁴Depois, o Espírito de Deus me levantou e me levou na sua visão à Caldeia, para os do cativeiro; e de mim se foi a visão que eu tivera. ²⁵Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me havia mostrado.

Versículos 22 e 23. A promessa de bênçãos feita na seção anterior não significa que Deus tinha decidido não partir de Jerusalém. Ele ainda teria de partir, mas tinha uma mensagem de esperança e reconciliação. Todavia, não haveria reconciliação até que Ele voltasse (43:1–4). Após a retirada da **glória do SENHOR**, não poderiam esperar que coisas boas acontecessem naquele lugar. Como mencionou Paulo em 2 Tessalonicenses 1:7–9, quando se está longe da “presença do Senhor”, o resultado não é nada bom.

Versículos 24 e 25. O Espírito levou Ezequiel de volta para a **Caldeia** (v. 24a). Não havia mais nada para mostrar ao profeta em Jerusalém. Ele tinha visto o suficiente. Sabia exatamente por que Deus estava Se retirando daquela cidade perversa. Nesse ponto, de Ezequiel **se foi a visão** (v. 24b) iniciada no capítulo 8. Já fora do estado de visão, Ezequiel relatou aos exilados tudo o que tinha visto (v. 25). Que interessante deve ter sido sentar-se aos pés de Ezequiel aquele dia! Dá para imaginarmos a paixão, tristeza, e vivacidade com que Ezequiel contou aquela história incrível. Para alguém com um coração como o de Ezequiel, esse relato trouxe muita tristeza.

Num sentido, os falsos profetas estavam certos em acreditar que seus inimigos nunca tomariam Jerusalém por ser ali a sede do templo, a morada de Deus. No entanto, estavam errados em presumir que Deus continuaria a fazer morada no meio de um povo sem lei e rebelde. Um templo sem

Deus é apenas um construção de argamassa e tijolos. Depois que o Senhor Se retirou, nada de especial havia naquele local.

APLICAÇÃO

Deus Se Retira

Deus espera que o Seu povo seja diferente do mundo (v. 12).

As “bênçãos” temporais não são uma indicação da aprovação de Deus (v. 15).

Deus jamais Se retira do meio do Seu povo por vontade própria. De fato, Tiago disse: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros” (Tiago 4:8a). A retirada de Deus, porém, é sinal de problema (2 Tessalonicenses 1:7–9).

O ato de Deus retirar-Se não significa que todos tenham perdido a Sua presença ou que Ele nunca voltará. Denny Petrillo

A Glória do Senhor e a Habitação do Espírito Santo

A glória de Deus e Sua presença se retiraram do templo no capítulo 11 e só retornariam em 43:1–5. Uma das razões pelas quais estudamos o Antigo Testamento é para tentar entender alguns dos conceitos afirmados no Novo Testamento. Um desses conceitos é a habitação do Espírito Santo (Atos 2:38; 5:32; Romanos 8:9–11; 1 Coríntios 6:19; 1 Tessalonicenses 4:8; Gálatas 4:6; Atos 13:52; 11:24; 6:3). O templo em que Deus habitou durante o período do Antigo Testamento era uma estrutura física. O Novo Testamento, no entanto, enfatiza a habitação espiritual em detrimento da física. O corpo do cristão é o templo de Deus e Ele habita nele (1 Coríntios 6:19). Muitas pessoas entendem mal esse ensinamento e apresentam argumentos para refutar essa afirmação de Paulo. Um argumento é que, se Deus habita em nós, então quando pecamos, Ele Se retira. Olhando para Ezequiel 8–11, vemos que Deus permaneceu no Seu templo até o último momento – quando o povo já estava completamente em apostasia. Antes disso, mesmo enquanto o povo pecou por vários séculos, Deus não Se retirou do Seu templo. O mesmo acontece conosco. Deus não Se retira do Seu templo, que hoje é o nosso corpo, até o último momento possível – quando é hora de nos arrependermos. Mesmo nesse momento crítico, se nos arrependemos, Deus volta, assim como fez no Livro de Ezequiel. Denny Petrillo